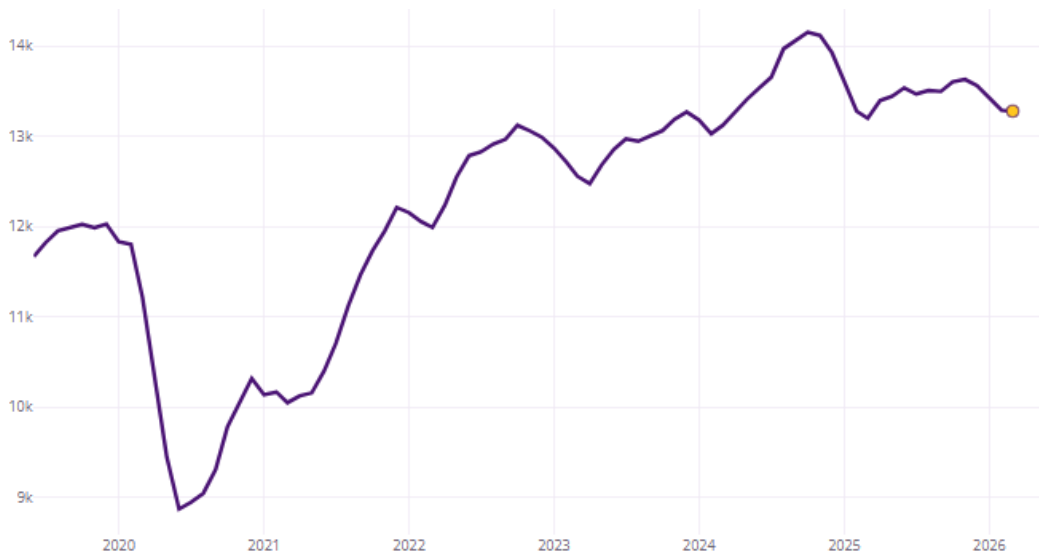


## A Transição do Emprego (2019-2026): O Ciclo de Redução do Emprego Sem Carteira Assinada e o Aumento do Emprego Com Carteira.

A análise integrada das séries históricas da PNAD Contínua (2019 a março de 2026) evidencia uma inflexão qualitativa na dinâmica do mercado de trabalho brasileiro. A justaposição dos índices de emprego formal (com carteira) e informal (sem carteira) ilustra com clareza o comportamento nossa estrutura produtiva, revelando a transição de um modelo conturbado, após as crises econômicas de 2015 e 2016 e o período de estagnação até 2019 de melhora do mercado de trabalho.

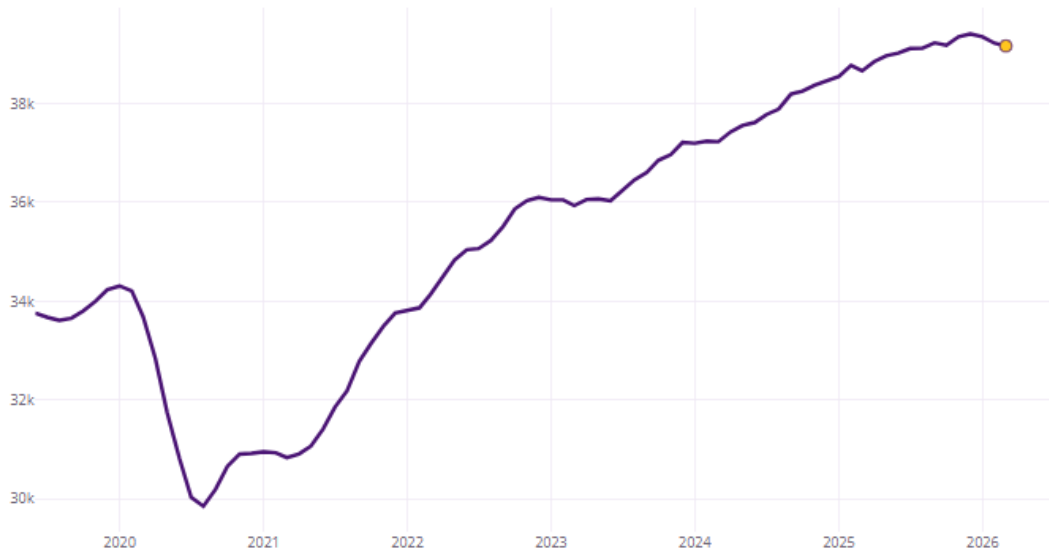
O choque de 2020 expôs a vulnerabilidade do mercado de trabalho no Brasil diante dos problemas causados pela crise sanitária do Covid-19. O emprego sem carteira despencou de forma muito mais aguda que o formal, demonstrando a ausência de mecanismos institucionais de proteção e o impacto que a cadeia produtiva de menor proteção obteve no período. Na fase de retomada (2021-2023), o setor informal atuou como a força de trabalho excedente e liderou a recuperação da ocupação de forma acelerada (atingindo um pico superior a 120 no índice já em 2024).

### Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada



Fonte: IBGE | Produção: IMPULSO Brasil

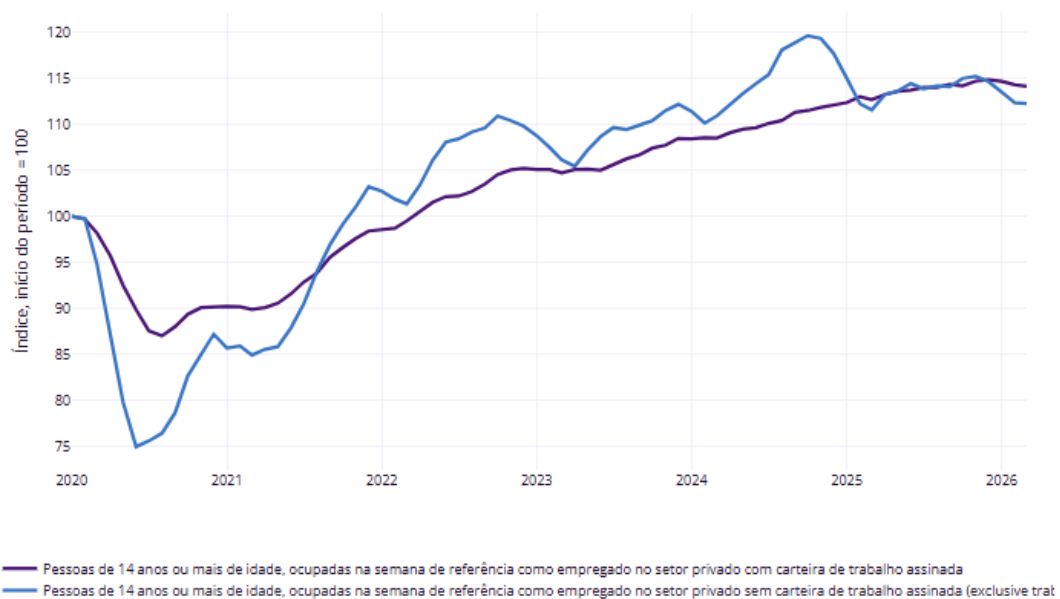
## Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada



Fonte: IBGE | Produção: IMPULSO Brasil

Contudo, a verdadeira mudança estrutural observa-se no cruzamento das curvas a partir do final de 2024 e ao longo de 2025. Há um claro esgotamento da via informal, que passa a registrar declínio, enquanto o emprego formal sustenta uma trajetória de ascensão firme, consolidando-se no patamar histórico de **39,16 milhões** de ocupados no início de 2026. Este ponto positivo demonstra uma inversão no cenário de trabalho, em que o sinal positivo do desemprego sem carteira assinada começa a ser transmitido para o canal do emprego com carteira assinada, exprimindo tanto o desejo da busca por empregos com carteira quanto a transição para um regime de maior segurança social.

## Comparação entre a série Ocupados com Carteira Assinada e Ocupados Sem Carteira Assinada entre 2019 e 2026.



Fonte: IBGE | Produção: IMPULSO Brasil

Essa substituição na margem (do emprego precário para o formal) reflete a maturação do ciclo de negócios e o fortalecimento da demanda efetiva. Quando as expectativas empresariais se estabilizam e a ociosidade do capital diminui, a contratação formal passa a ser viável e necessária para sustentar a escala de operação.

Do lado social, o fortalecimento da base de pessoas com carteira assinada para mais de 39 milhões fortalece o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e restaura parte da estrutura previdenciária e de benefícios no Brasil.

Contudo, não é possível fechar os olhos acerca da qualidade do emprego. Sendo assim, apesar do alívio na pobreza e desigualdade de renda, permanece o desafio da produtividade (que não é o objetivo de ser discutido neste texto), visto que sem uma política de reindustrialização ativa, corre-se o risco de que essas vagas formais fiquem concentradas em serviços de menor qualidade, limitando o potencial de crescimento dos salários.

O cenário de 2026 apresenta uma janela de oportunidade; aquecimento do mercado de trabalho e a formalização tendem a recompor o poder de compra via salários, criando um melhor ambiente para os negócios. Contudo, de forma breve, Juros elevados encarecem o crédito corporativo, asfixiam o investimento e forçam o ajuste via mercado de trabalho, empurrando a massa trabalhadora de volta à informalidade, especialmente por dificultar a manutenção de pequenos e médios negócios que empregam significativamente a maior parte do contingente de novos trabalhadores no mercado. O desenvolvimento de longo prazo exige que o Brasil tolere o aquecimento do mercado interno, acompanhando-o de políticas de fomento à inovação e infraestrutura para garantir que a oferta responda ao estímulo do emprego.

Por isso políticas públicas são relevantes para sustentar e conduzir a estrutura do desenvolvimento econômico brasileiro em períodos significativamente relevantes.